

EDITORIAL

Sempre...É o tempo da enfermagem!

Ivone Evangelista Cabral

Desde sempre, a enfermagem brasileira tem contribuído, através de seus indispensáveis conhecimentos, para a solução dos problemas de saúde e doença que se apresentam à população. Fraenkel (1934) verificou que o povo brasileiro tinha uma concepção atrasada sobre as enfermeiras, em um século, igualando-se a da Inglaterra, antes de Florence Nightingale. Conclui ela: "...poucas pêssoas no Brasil conheciam e compreendiam o desenvolvimento e o progresso da enfermagem."

Para mudar essa imagem e capacitar enfermeiras com a responsabilidade social e política para atuar sobre o quadro de saúde da população, foi criada, oficialmente, a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, através do decreto 16.300, de 31 de dezembro de 1923, atual Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). O estabelecimento da enfermagem técnica no Brasil, através da EEAN, imprimiu um padrão de enfermagem que disseminou e influenciou o pensamento e a ação das enfermeiras. Muita coisa mudou desde então! Certamente, as transformações do pensamento científico da enfermagem tiveram como força motriz as bases plantadas pelas precursoras que trabalharam nesse projeto de construção. Coube a nós, a preciosa tarefa de consolidar esse projeto dinâmico e retroalimentador.

Neste sentido, a última edição de dezembro de 2001 traz para o leitor um texto histórico que o transportará à década de 20 do século passado. Nele, você encontrará nossas raízes espaço-temporais e, assim, entenderá o tempo presente refletido nos nove artigos de pesquisa que se seguem e na conferência sobre "*natureza viva* do Pensar e do Fazer".

Paralelamente, é importante registrar para nossos assinantes e leitores, em geral, o crescimento deste periódico como instrumento de divulgação do conhecimento produzido pela enfermagem brasileira, fazendo a sua parte no processo de consolidação do projeto de enfermagem, estabelecido no século passado, no Brasil. Ao longo de quatro anos, foram publicados três volumes anuais, com uma média de 10 matérias por edição, totalizando 120 publicações, dos quais mais de 80% correspondem a artigos de pesquisa. A sua indexação na Base de Dados LILACS representa apenas a primeira conquista de uma trajetória em franca expansão. As mudanças no formato, perfil editorial e opção por um periódico multilíngüe expressam a necessidade de inseri-la no mercado editorial internacional. Por outro lado, se revela o crescimento da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sua principal patrocinadora, no cenário internacional.

As parcerias, convênios e acordos firmados pela instituição, nos últimos cinco anos, com a América do Sul (Peru, Colômbia e Chile), América do Norte (México, Estados Unidos e Canadá)

e Europa (Espanha, Suécia e Inglaterra), explicam a opção Editorial da Revista em aceitar matérias em português, inglês, espanhol e francês.

Em particular, como editora chefe, no período de 1997 a 2001, e Presidente do Conselho Diretor, entre 1998 e 2002, sinto-me honrada em ter contribuído com a germinação de um produto da importância e qualidade que é a "Escola Anna Nery-Revista de Enfermagem". Nesta oportunidade, não posso deixar de destacar a atuação da Professora Maria Cecília Cordeiro Pedro, diretora no período de 1994 a 1998, que com sua visão empreendedora criou e implantou esse jovem periódico, com apenas quatro anos e seis meses de vida.

Essas breves palavras reforçam o título deste editorial de que ***Sempre...É o tempo da enfermagem***, seja na geração de conhecimento ou na sua ação cotidiana. Um belo exemplo dessa inquietude positiva da enfermagem reflete-se na ação e no pensamento epistemológico de Vilma de Carvalho. Ao mapear seu pensamento, as autoras revelam sua contribuição para a construção do conhecimento na enfermagem, através: a) da promoção de mudanças no ensino e para o ensino de enfermagem; b) de seu pensamento crítico sobre a prática, os profissionais e os clientes de enfermagem; e, finalmente, c) de sua posição filosófica para a prática/ ensino de enfermagem.

Pode ser ainda evidenciado que ***Sempre...É o tempo da enfermagem*** quando nos defrontamos com os artigos de pesquisa que destacam a sua natureza, ou seja, ***o cuidar***. Para cuidar é preciso mergulhar no passado e descobrir como se processava esse cuidar por ***Parteiras, Médicos e Enfermeiros: a aquisição de habilidades profissionais na assistência à parturiente***.

Voltamos ao tempo presente e continuamos afirmando que ***Sempre...É o tempo da enfermagem*** quando lemos ***Unidade de Imagem: A consulta de enfermagem na qualificação do processo de trabalho***; quando penetramos em dois cotidianos: o ***Cotidiano da assistência ao recém-nascido e bases operacionais*** e o ***Cotidiano da mãe com seu filho hospitalizado: uma contribuição para a enfermagem pediátrica***; quando desvendamos as ***Tendências da produção científica na área de saúde da mulher***; ou, ainda, quando colocamos a ***Comunicação visual e o significado da ostomia a serviço do cuidar***. E, finalmente, quando conhecemos as ***Causas da inserção de idosos em uma instituição asilar***, reafirmamos que ***Sempre...É o tempo da enfermagem*** porque o ***Cuidado*** é uma ***"Natureza viva" do Pensar e do Fazer***.

Segundo o educador americano, Charles Williams Eliot (1835-1926): "...os livros são os mais silenciosos e constantes amigos. Os conselheiros mais acessíveis e sábios. E os mais pacientes professores." Uma boa leitura! Feliz 2002!

Sobre a autora

Ivone Evangelista Cabral

Professora Doutora, Presidente do Conselho, Diretora da EEAN/UFRJ. Gestão 1998-2002